

Publicidade infantil em questão o Brasil

REDAÇÃO NOTA 1000 – CAMILA CASTRO CORDEIRO

Como reflexo do sistema econômico vigente, são infundáveis os mecanismos de persuasão, tendo em vista a obtenção do lucro. Um dos segmentos mais atingidos é o infantojuvenil, que, devido à fragilidade de sua capacidade crítica, é facilmente corrompido pelo mercado publicitário. Dessa forma, as autoridades responsáveis pela seguridade infantil perceberam a necessidade de aumentar o controle sobre a publicidade para que este segmento não seja refém deste mercado.

Por mais que já existissem mecanismos de controle aplicados pelo Conselho Nacional de Auto-regulamentação Publicitária (CONAR), houve a necessidade de reforçá-lo. Tal medida foi proposta pelo Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) e, além de aprovada, ganhou importantes adeptos, como os pais e entidades responsáveis por esse segmento, os quais são determinantes na formação infantil.

Além disso, tal reforço é necessário, pois crianças e adolescentes estão em processo de formação psicocognitivo e podem ser facilmente corrompidos por essas propagandas apelativas. Ainda que os pais sejam responsáveis por esse controle, eles passam a maior parte do tempo longe de seus filhos e contribuem, mesmo que indiretamente, para que estes estejam expostos aos efeitos da propaganda. Tais efeitos não se restringem ao consumo; também podem causar desvios comportamentais e psicológicos devido à difusão de padrões de beleza e comportamento. A exemplo desses desvios, temos a anorexia, bulimia e até mesmo depressão.

Diante disso, faz-se necessária a adoção de medidas que contribuam para o reforço da seguridade infantojuvenil. Por mais que o CONANDA tenha obtido a aprovação de sua resolução, a preocupação principal será colocá-la em prática. Para isso, o governo deveria estudar a possibilidade de implementar no Brasil, além da auto-regulamentação, a proibição parcial das propagandas exibidas, a fim de evitar qualquer falha no controle. Além disso, a família deve ser o principal meio de controle, estipulando horários e instruindo seus filhos. Por fim, cabe à escola reforçar tais medidas, ministrando palestras acerca dos efeitos nocivos da propaganda. Com essas ações, será mais fácil promover a seguridade infantil.